

Antes que desabe céu

Vou revê-la, um dia, pátria minha,
apesar de tantas emergências
como a fome, o clima, as negligências.

Inteira vou revê-la:
sem queimadas nem fumaças
que nos escondem as estrelas.

Vou revê-la, um dia, pátria minha,
sentir o sol queimar a minha pele,
lembrar de Bruno e Dom, Krenak, Marielle.
Sentir a brisa a beijar-me suave, mãe gentil!

Vou voltar, um dia, pátria minha,
Ver se alguma ave ainda gorjeia,
ouvir o canto do sabiá
buscar a sombra de uma palmeira se ainda sobrar.

Hei de encontrá-la, um dia, pátria minha,
chamar-te de “Mãe”, “Mátria”, “Gaia”,
desenhar na areia da praia, como se fosse papel,
os traços do teu rosto antes que desabe o céu.